

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Monografia de Especialização

Iliane Raminelli Pasa

Sobradinho, RS, Brasil

2015

A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Iliane Raminelli Pasa

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação à distância
Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título
de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria Elizabete Londero Mousquer

Sobradinho, RS, Brasil

2015

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação à Distância
Especialização em Gestão Educacional

A Comissão examinadora, abaixo assinada,
Aprova monografia de Especialização

A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

elaborada por
Iliane Raminelli Pasa

Como requisito parcial para obtenção de título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maria Elizabete Londero Mousquer, Dr^a.(UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Claúdio Emelson Guimarães Dutra, Ms. (UFSM)

Micheli Daiani Hennicka, Ms. (UFSM)

Sobradinho, 28 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Aos tutores do sistema EAD da Universidade Federal de Santa Maria/RS, a coordenação do Polo pelo assessoramento e interação no decorrer do curso de Especialização em Gestão Educacional, demonstrando que uma educação de qualidade é possível com esforço e dedicação de cada um.

À minha família, em especial ao meu marido e meu filho, pela paciência e compreensão.

A meu amigo do Polo Rodolfo Schneider e a colega Keli Buligon que em um momento muito difícil quando eu já estava desistindo do curso me deram força para continuar.

Também agradeço os gestores da escola e demais colaboradores que se dispuseram a participar dessa pesquisa

Finalmente, agradeço a Deus, pelo dom da vida e pela força nos momentos mais difíceis na realização deste trabalho para a concretização de mais um sonho na minha vida.

RESUMO

Monografia de Especialização

Curso de Pós-Graduação à Distância

Especialização Latu-Senso em Gestão Educacional

Universidade Federal de Santa Maria

A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

AUTORA: ILIANE RAMINELLI PASA

ORIENTADORA: Prof.^a Dr^a Maria Elizabete LonderoMousquer

Sobradinho/RS, 28 de novembro de 2015.

O objetivo deste trabalho monográfico foi pesquisar ações que poderão ser desenvolvidas na escola pesquisada para haver maior participação da família no processo de socialização, interação e desenvolvimento integral do educando com o tema A escola e a família no processo de construção da cidadania. Destaca que a tarefa principal da participação na escola é minimizar os problemas de aprendizagem e deve ser compartilhado entre todos e, acima de tudo, com a família, no comprometimento dos pais com a escola, onde seu papel é estimular a criança em seu desenvolvimento cognitivo. A finalidade deste estudo situa-se na reflexão sobre uma abordagem pedagógica entre família e escola, para a contribuição da auto eficácia no processo de aprendizagem do aluno. Não cabe apenas a escola a responsabilidade de reformular os valores e tomar decisões que possam interferir na tentativa de organizar, de normatizar e decidir os rumos da escola, mas também cabe aos pais conduzirem seus filhos a uma educação pautada nos valores do respeito aos outros na compreensão da teia dinâmica do desenvolvimento de práticas comportamentais conscientes. Portanto, é no universo escolar que as novas experiências fluem contribuindo para estimular as mudanças de atitudes. Os resultados obtidos apontam que a gestão democrática está buscando metas de melhoria do processo ensino aprendizagem, mas não depende apenas da escola, é uma tarefa de todos, pais, gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar. Para esse propósito, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa com procedimentos técnicos de estudo de caso, através da aplicação de questionário aos professores, gestores e pais.

Palavras-Chave: Família. Escola. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

Specialization Monograph

Postgraduate Course Distance

Latu-Sense in Education Management Specialization

Santa Maria Public University

SCHOOL AND FAMILY IN THE PROCESS OF CONSTRUCTION OF CITIZENSHIP

AUTHOR: ILIANE RAMINELLI PASA

ADVISOR: Prof. Ph.D Maria Elizabeth LonderoMousquer

Sobradinho / RS, November 28th, 2015.

The aim of this monographic study was to investigate actions that may be developed at school studied to have a greater participation of the family in the socialization process, interaction and integral development of the student with the theme "The school and the family in process of construction of citizenship". It points out that the main task of participation in school is to minimize the problems of learning and it should be shared among all, and mainly with family, commitment of parents to the school, where the role is to encourage the children in their cognitive development. The purpose of this study is the reflecting on a pedagogical approach between family and school, for the self-efficacy contribution in the student learning process. It is not for only the school the responsibility to reshape the values and make decisions that may interfere with the attempt to organize, to regulate and decide school course, but also up to parents to lead their children to an education based on the values of respect for others in understanding of dynamic web in the development of conscious behavioral practices. Therefore, it is in the school universe that new experiences flow helping to encourage changes in attitudes. The results show that the democratic management is seeking to improve the teaching learning, but it does not depend only school, it is a task for everyone, parents, administrators, teachers, students and the entire school community. For this purpose, a research with qualitative approach with technical procedures for case study was conducted by applying a questionnaire to teachers, administrators and parents.

Keywords: Family. School. Teaching and Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE Conselho Escola

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

APM Associação de Pais e Mestres

LDB 96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de **1996**.

PPP Projeto Político Pedagógico

CF 88 **CONSTITUIÇÃO** DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL **DE 1988**.

LISTA DE APÊNCIDES

APÊNDICE A – Carta de Apresentação

APÊNDICE B – Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento

APÊNCIDE C – Termo de Confidencialidade

APÊNDICE D – Questionário de Pesquisa Gestor

APÊNDICE E – Questionário de Pesquisa Professores

APÊNDICE F – Questionário de Pesquisa Pais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	12
2 ALGUNS PRESSUPOSTOS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	14
3 A PARTICIPAÇÃO E A GESTÃO ESCOLAR.....	18
3.1 A dimensão participativa da gestão escolar.....	18
3.2 O sentido da participação.....	19
3.3 Variações de significado e alcance da participação	20
3.4 Valores orientadores da ação participativa	Erro! Indicador não definido.
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	Erro! Indicador não definido.
4.1 Visão dos entrevistados	Erro! Indicador não definido.
4.2 Visão do Gestor	Erro! Indicador não definido.
4.3 Visão dos professores	Erro! Indicador não definido.
4.4 Visão dos pais	Erro! Indicador não definido.
CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

INTRODUÇÃO

A organização do trabalho pedagógico é uma estratégia educacional para democratizar o processo ensino-aprendizagem, então é de suma relevância para um gestor programar novas formas de administrar em que a comunicação e o diálogo estejam inseridos na prática pedagógica do docente. Cabe ao gestor assumir a liderança deste processo com competência técnica e política.

Na escola buscamos a participação de todos os segmentos escolares na forma de gestão democrática, para tanto passamos por dificuldades na hora em que precisamos da colaboração da comunidade escolar, principalmente de pais ou responsáveis. É necessário que através da gestão democrática se desenvolvam ações que objetivam a participação dos pais e um trabalho integrado entre escola e família, proporcionando e ampliando a relação e atitudes concretas que justificam esta integração.

Uma escola da rede municipal vem encontrando dificuldades em aproximar os pais ou responsáveis do ambiente educacional de seus filhos assumindo muitas vezes responsabilidades na formação dos educandos que seria da família tais como: valores (hábitos de cortesia, limites, respeito, boa convivência), questões de higiene, saúde, sociais, e pedagógicas) que são primordiais para o desenvolvimento integral do educando.

Por este motivo esta pesquisa monográfica investiga que ações poderão ser desenvolvidas na escola pesquisada para haver maior participação da família no processo de socialização, interação e desenvolvimento integral do educando.

A pesquisa se faz presente na vida de todos, pois, de alguma forma, estamos sempre querendo descobrir algo, somos curiosos, e a curiosidade é um dos elementos essenciais na pesquisa. Essa curiosidade faz com que a pesquisa aconteça, faz com que vamos atrás de respostas para nossas dúvidas.

A pesquisa é uma maneira de construir novas possibilidades, adquirir novos conhecimentos e ampliar a aprendizagem sobre a realidade.

A pesquisa em educação constitui-se como uma investigação de caráter científico. A ciência fundamenta a pesquisa proporcionando assim rigorosidade na sua formação e execução, e a pesquisa auxilia no avanço da ciência, pois, permite novas descobertas e comprovações.

O professor precisa se manter envolvido com a pesquisa para acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento, sendo esse um processo de construção de objetos e assim a pesquisa se torna um caminho do processo de ensino e aprendizagem.

O problema do qual esta monografia buscou investigar, consiste em identificar como se processa a gestão escolar diante do desafio de aproximar a família dos alunos da instituição. Tal temática justifica-se pela necessidade do desenvolvimento e fortalecimento das relações interpessoais nos processos educacionais, onde o processo de aprendizagem do aluno não depende apenas do trabalho docente, mas sim de toda comunidade escolar.

Como metodologia foi realizada o Estudo de Caso com análise qualitativa das respostas dadas por dois (02) pais, dois (02) professores um (01) gestor ao questionário elaborado.

A fundamentação teórica consistirá numa ampla revisão bibliográfica sobre o tema, permitindo o aprofundamento de informações e dados a respeito da pesquisa proposta, juntamente com a busca de dados secundários (qualitativa) que servirão de subsídios para a confrontação das informações obtidas por estudiosos dos assuntos voltados para a gestão democrática e a participação da família. Esta monografia apresenta três capítulos onde o primeiro capítulo fala sobre a Função Social da Escola, o segundo capítulo apresenta Alguns Pressupostos sobre Gestão Democrática, o terceiro capítulo consta A Participação e a Gestão Escolar.

Esta pesquisa justifica-se pela grande importância nos dias atuais de buscarmos a participação da família nas decisões e ações da escola.

A LDB /96 traz o conceito de educação como sendo além da educação formal, pois, é na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida e onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros. Conseguir trazer a família para a escola ampliará os conceitos formulados pela criança e ainda permitirá conhecer a sua cultura pessoal para que a escola possa valorizá-la.

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais (Amazonas, Damasceno, Terto & Silva, 2003; Kreppner, 1992, 2000).

1 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola diante da sua função social participa direta ou indiretamente dos avanços da tecnologia e seus efeitos no mundo do trabalho. Partindo deste pressuposto, a escola tem várias funções sociais, portanto precisa compartilhar a educação com as famílias. Sendo assim estaremos contribuindo para a formação integral em conjunto com a família. Tendo em vista, que ela é o alicerce do desenvolvimento e formação do sujeito independentemente de condições socioculturais, a família sempre deverá educar seus filhos, oferecendo-lhes condições para que estes se tornem indivíduos críticos e atuantes na sociedade.

De acordo com (FREIRE, 1999)

Escola é [...] o lugar onde se faz amigos. Não se trata só de prédios, salas, programas, horários. Escola é, sobretudo gente, gente que trabalha, que estuda, que alegra, que conhece, se estima. O diretor é gente, o especialista é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

Sendo assim, a escola é um lugar onde a criança precisa sentir prazer em estar inserida. Cabe a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem proporcionar esse momento trazendo inovações trabalhando em equipe acreditando e valorizando cada indivíduo que faz parte da escola. O papel do professor é de fundamental importância pois ele precisa ser crítico, ter ética no trabalho, desafiar sua equipe, acreditando nas pessoas criando sistemas de relacionamento com a comunidade e mantendo a comunicação com os pais.

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura as melhores condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas de desempenho profissional dos professores, de modo que seus alunos tenham efetivas possibilidades de serem bem-sucedidos em suas aprendizagens. (LIBÂNEO, 2004, p. 263).

Segundo Libâneo (2007) notamos que para a escola ser bem organizada é preciso que todos atuem em suas funções que o supervisor poderá auxiliar colocando seus conhecimentos em prática, na organização da escola como um espaço de convívio e de aprendizagem.

Para Novoa (1995:35):

A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Para tal, é preciso realizar um esforço de demarcação dos espaços próprios da ação, pois só na clarificação destes limites se podem alicerçar uma colaboração efetiva.

A escola deve ser um local acolhedor e aprovado por todos aqueles que por ela passam, ou seja, alunos, círculo de pais e mestres, conselho escolar, profissionais da educação, equipas de apoio e a comunidade em geral. Cabe a eles, discutirem os assuntos relevantes da realidade, do momento e das necessidades existentes. Elaborar projetos e propor metas comunitárias em prol da realização do trabalho educativo e da aprendizagem significativa para todos: tarefa pela qual a escola, a família e a comunidade participem democraticamente.

A escola como referência em educação, em plena era do conhecimento, deve promover a formação como também, deve mobilizar e trazer a família para refletir, analisar e discutir a Proposta Política Pedagógica, as avaliações, os conteúdos, seu currículo oculto, os valores, as regras disciplinares, os direitos e deveres da escola, da família e da sociedade. Assim, a família e a escola através do trabalho integrado, podem fortalecer a educação para a vida e para a sociedade. Cabe à escola também auxiliar e encaminhar os alunos que apresentam défice em aprendizagem, problemas de dicção, visão e outros tantos.

O trabalho educativo, tarefa da escola, família e sociedade precisa ter clareza e objetividade nas ações. Todos devem fortalecer os laços de afeto, confiança e responsabilidade conjunta na formação do caráter e da personalidade própria de cada indivíduo. Porém, quando não há uma mesma linguagem, os mesmos princípios, meios e fins e da educação para a cidadania torna-se tarefa difícil.

[...] determinados professores e funcionários que não são participativos nas questões gerais que envolvem a escola, são aqueles que simplesmente cumprem seus horários e/ou suas aulas sem observarem ou tomarem conhecimento das necessidades da comunidade escolar e local; ou pais de alunos que só buscam o boletim do filho e que não formam grupos para conhecer as necessidades dos seus filhos e sugerir soluções à comunidade escolar (WITTMANN, 2010, p. 35).

2 ALGUNS PRESSUPOSTOS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão democrática se constitui na participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar como: pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos. A gestão educacional visa a uma colaboração integral dos educadores na organização e desenvolvimento das propostas pedagógicas da escola, assim a gestão democrática é uma forma de garantir a participação dos educadores nos planejamentos, na garantia de condições e recursos adequados ao número de alunos de cada estabelecimento de ensino atendendo as suas necessidades. O campo educacional está aberto a novas ideias e planos baseados em projetos de descentralização do poder e expansão da organização em grupos.

Segundo Barbosa (1999) o conceito de gestão escolar está voltado para o resultado das ações construídas pelo grupo que compõe a comunidade escolar, consiste na busca de metas a serem atingidas, presentes no projeto político-pedagógico, pois este é construído, coletivamente, representando a realidade sociocultural na qual a escola está inserida.

Democratizar a gestão da educação requer fundamentalmente a participação da sociedade no processo de formulação e avaliação da política de educação e na fiscalização de sua execução através de mecanismos institucionais, de modo que, as escolas possam demonstrar que são capazes de sair da condição mediana e precária, dando um salto de qualidade a partir da quebra de paradigmas, que muitas vezes estão ligados a conceitos e procedimentos antigos.

Na concepção de Lück (1997), a gestão pode ser compreendida como um conceito que vem ganhando destaque no campo educacional acompanhando uma tendência de constantes transformações no modelo de educação vigente. Compreende o engajamento, a participação e o fortalecimento de pessoas nos processos democrático-pedagógicos na busca por resultados educativos mais eficazes e expressivos.

Na definição de Lück (1997) a gestão escolar é fruto da mudança de concepções na área educacional e está diretamente associada ao processo de tomada de decisões e participação consciente dos sujeitos envolvidos no processo educativo, na busca coletiva por resultados mais verdadeiros.

Nesse sentido, Cury (2009) reforça a definição da gestão como sendo o diálogo uma forma superior de comunicação entre pessoas e a busca pela resolução de possíveis conflitos surgidos.

A gestão democrática no cotidiano escolar, é um princípio cuja ação leva à transformação das práticas escolares, prevendo a implementação de uma rede sistemática de ações que coloca na escola a responsabilidade de estabelecer políticas públicas integrando pais, alunos e comunidade nas redes de ensino, pois, a aproximação da escola e a família permite uma participação efetiva da comunidade, caracterizando-se como uma categoria eminentemente democrática.

Por fim, cabe ressaltar que no âmbito escolar, a gestão representa um grupo de estratégias capazes de promover mudanças e alcançar objetivos pensados em conjunto por todos os membros envolvidos no processo educativo.

A gestão democrática da educação é um direito da sociedade e dever do poder público. É uma forma de exercitar a democracia participativa, podendo contribuir para a própria democratização da sociedade. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, Capítulo III, seção 1, artigo 206, inciso VI, ratificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9394, de 1996, artigo 3º, inciso VIII o princípio constitucional da gestão democrática da educação é assegurado a todos os brasileiros. Tendo como referência a lei existente, sabemos que as políticas públicas e a gestão da educação devem garantir a todos as mesmas oportunidades de ensino e de aprendizagem, de modo a possibilitar "a formação integral necessária ao homem e à mulher brasileiros, no sentido de possibilitar-lhes a plena participação na sociedade". (FERREIRA, 2000, p.169). No entanto percebemos que a indisciplina no contexto escolar tem sido um forte obstáculo que atrapalha ao desenvolvimento e formação integral do indivíduo.

Quanto mais envolvido o grupo escolar estiver, mais ele se sentirá comprometido em melhorar sua escola e auxiliar seus alunos a evoluírem no processo de aprendizagem. Assim é que, a LDBEN em seu artigo 14, incisos I e II, estabelece que a gestão democrática deva levar em conta as peculiaridades dos diferentes sistemas de ensino através da:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Cabe destacar que a democratização da educação não se restringe apenas ao acesso à escola, mas de garantir que todos que ingressam na escola tenham condições para nela permanecerem com sucesso. Dessa maneira a democratização da gestão é positiva quando possibilita a melhora significativa na qualidade de educação, que é o seu objetivo maior.

Para que aconteça a participação de toda a comunidade escolar em torno desse objetivo são necessários gestores qualificados que estejam engajados com o conselho escolar, motivando e criando espaços propícios para o trabalho conjunto, enaltecendo que todos os níveis e setores da comunidade escolar são iguais e com a mesma importância, todos em busca do mesmo objetivo, ou seja, um processo educacional democrático que visa à qualidade da educação e o desenvolvimento do processo pedagógico do aluno. Como condição para o estabelecimento da gestão democrática é preciso que os sistemas de ensino assegurem, conforme o art. 15 da LDB/96:

às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público” (BRASIL, 1996).

Com base na constituição e na LDBEN é possível destacar a importância da gestão democrática nas escolas sendo que, com o novo modelo gestão e com a descentralização dos poderes, será mais acessível à educação para todos, através da participação ativa da comunidade e membros da escola que auxiliam na superação de obstáculos com vistas à construção de uma educação mais justa e humana. Neste contexto, professor e aluno passam a compartilhar as responsabilidades com a comunidade escolar e a sociedade civil organizada fortalecendo a democracia, tornando a escola atraente, agradável e igualitária.

O conselho escolar é de fundamental importância neste processo democrático na escola, pois sua atuação é acompanhar, auxiliar e intervir na gestão da escola de forma deliberativa, consultiva e fiscalizadora, quanto à tomada de decisão de aplicação de recursos, busca de medidas de resolução de problemas na Secretaria de Educação de modo a mobilizar a unidade executora. A principal importância é a descentralização do poder de tomada de decisão, possibilitando visões diferentes na tomada de decisão, o que em geral, traz uma eficiência maior na gestão, desde que seja permitido a este Conselho atuar de perto e de forma colaborativa. Sendo que as principais deliberações que envolvem a participação do conselho escolar é auxiliar e

fiscalizar o cumprimento de ações administrativas, na mobilização da participação da comunidade escolar.

Os Conselhos escolares foram criados com a finalidade de tornar a gestão escolar mais democrática, com a participação de membros variados: pais, direção, funcionários e alunos, possibilitando uma visão mais ampliada para tomada de decisão.

São eleitos os segmentos da Comunidade Escolar que terão representatividade no Conselho Escolar através de eleição secreta, por aclamação ou outro procedimento a ser decidido pelo próprio segmento, devendo ser registrado em ata do CONSELHO ESCOLAR em reunião de pais, funcionários e direção, onde os que desejam participar se apresentam (e são aprovados) e posteriormente em outra reunião apenas destes membros são definidos entre eles os cargos que serão ocupados.

3 A PARTICIPAÇÃO E A GESTÃO ESCOLAR

A escola é um universo específico cuja realidade, assim como a ação de seus atores, só pode ser compreendida a partir de um conhecimento prévio.

O primeiro aspecto a ser destacado, para evidenciar a especificidade da escola pública, é a sua intensa relação com a comunidade, quer na prática cotidiana da administração, quer no que se refere à enorme heterogeneidade cultural que caracteriza a sociedade brasileira. A escola pública acaba lidando com o Brasil real, o Brasil da miséria, da pobreza em todos os seus sentidos, de uma forma muito mais direta e urgente que a universidade ou a empresa.

Isto significa dizer que quando falamos em gestão participativa no âmbito da escola pública, estamos nos referindo a uma relação entre desiguais. Sendo assim, vamos encontrar uma escola sabidamente desaparelhada do ponto de vista financeiro, e, também, uma comunidade não muito preparada para a prática da gestão participativa da escola, assim como do próprio exercício da cidadania em sua expressão mais prosaica.

A participação na administração da escola está, pelo menos teoricamente, garantida por meio do funcionamento do Conselho de Escola, cuja forma atual é resultado de uma longa e dura luta política que data do início da década de 80, com o sentido de dotar a escola de autonomia para poder elaborar e executar seu projeto educativo.

O universo da escola é particularmente complexo e específico; o diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva.

3.1 A dimensão participativa da gestão escolar

O trabalho escolar é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar.

Portanto, afirmar que sua gestão pressupõe a atuação participativa representa um pleonasma de reforço a essa importante dimensão da gestão escolar.

Assim, o envolvimento de todos os que fazem parte, direta ou indiretamente, do processo educacional no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, na proposição, implementação, monitoramento e avaliação de planos de ação, visando os melhores resultados do processo educacional, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa, (Luck, Freitas, Girling, Keith, 2002).

Esta modalidade de gestão se assenta no entendimento de que o alcance dos objetivos educacionais, em seu sentido amplo, depende da canalização e emprego adequado da energia dinâmica das relações interpessoais. Essas relações interpessoais ocorrem no contexto da organização escolar, em torno de objetivos educacionais, entendidos e assumidos por seus membros, com empenho coletivo em torno da sua realização.

A participação permite às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho, sentirem-se autoras e responsáveis pelos seus resultados, construindo, portanto, sua autonomia. Ao mesmo tempo, sentem-se parte orgânica da realidade e não apenas um simples instrumento para realizar objetivos institucionais. Mediante a prática participativa, é possível superar o exercício do poder individual e de referência e promover a construção do poder da competência, centrado na unidade social escolar como um todo.

3.2 O sentido da participação

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e seus resultados.

Esse poder é resultante da competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetadas, dando à unidade social vigor e direcionamento firme.

Conforme indicado por Marques (1987)

“A participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização”. (MARQUES, 1987, p.69)

No entanto, a participação deve ser estendida como processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, pois é caracterizado pelo inter-apoio na convivência do cotidiano da escola, na busca, pelos seus agentes, da superação das dificuldades e limitações e do bom cumprimento da sua finalidade social.

Cabe lembrar que toda pessoa tem poder de influência sobre o contexto de que faz parte, exercendo-o, independentemente da consciência desse fato e da direção e intenção de sua atividade. No entanto, a falta de consciência dessa interferência resulta em falta de consciência do poder de participação que tem; disso decorrem resultados negativos para a organização e para as próprias pessoas que constituem o ambiente escolar. Faltas, omissões, descuidos, incompetência são aspectos que exercem esse poder negativo.

Por conseguinte, a participação, em sentido pleno, é caracterizada por mobilização efetiva dos esforços individuais para superar atitudes de acomodação, alienação, marginalidade, comportamentos individualistas e estimular a construção de espírito e equipe.

3.3 Variações de significado e alcance da participação

Segundo Lück (1997), registram-se várias formas de participação, com significado, abrangência e alcance variados: da simples presença física em um contexto, até o fato de assumir responsabilidade por eventos, ações e situações. Assim, é coerente o reconhecimento de que, mesmo na vigência da administração científica, preconiza-se a prática da participação em toda e qualquer atividade humana, por mais limitado que seja seu alcance e escopo, há a participação do ser humano, seguindo-a, sustentando-a, analisando-a, revisando-a, criticando-a.

Para Lück (1997), o processo de participação tem sido evocado na escola em várias circunstâncias, das quais serão ressaltadas algumas, apenas para exemplificar a limitação das práticas levadas a efeito sob essa denominação, em seu alcance e sentido.

Uma das circunstâncias escolares mais comuns sobre as quais exige participação de professores, diz respeito à realização de festividades, como, por exemplo, festas juninas, promoções de campanhas para arrecadar fundos ou outras

atividades do gênero. Outra forma de pseudo participação diz respeito à de realização de reuniões para a tomada de decisões sobre problemas apontados pela direção da escola (muitas vezes indicados por autoridades do sistema de ensino, e cujas soluções alternativas são sugeridas pela própria direção, servindo a assembleia para referendar, por meio de manipulações, essas decisões). Essa forma inadequada de participação é, aliás, notória em assembleias de professores quando são convocados por líderes de classe para “tirar” moções de greve já decididas em fórum externo à assembleia. A manifestação contrária muitas vezes é repudiada, levando o grupo a aceitar as decisões previamente elaboradas e encaminhadas com o propósito somente de serem. É importante ressaltar que essas circunstâncias deixam de caracterizar a participação efetiva dos professores, uma vez que eles se sentem usados. No primeiro caso, os professores sentem-se como simples mão de obra e, no segundo caso, como sujeitos manipulados por concordar em realizar o que, de antemão, já foi determinado por um grupo restrito. Essa prática embora pareça oferecer alguns resultados positivos, do ponto de vista de quem conduz, em médio prazo, produz resultados altamente negativos, que deterioram a cultura organizacional da escola. Destroi qualquer possibilidade de colaboração benéfica, promove o descrédito nas ações de direção e nas pessoas que detêm autoridade, gera desconfiança, insegurança e destroi as sementes e motivações de participação efetiva das pessoas que, ao se sentirem usadas, passam a negar o processo e sua legitimidade.

Lück (1997), afirma que a participação efetiva pressupõe que os professores coletivamente organizados, discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam em interação com a organização escolar e que, a partir dessa análise, determinem um caminho para superar as dificuldades que julgarem mais carentes de atenção. Portanto, os problemas são apontados pelo próprio grupo, e não pelo diretor da escola ou sua equipe técnico-pedagógica.

De acordo com um entendimento limitado de participação, em sala de aula, professores indicam a importância da participação dos alunos, propondo até mesmo a “avaliação por participação”, conhecida como simples e eventual manifestação verbal indicativa de estarem acompanhando e prestando atenção na aula. Nesse caso, cria-se uma cultura do faz-de-conta, do qual participam apenas os alunos que julgam saber o que os professores desejam ouvir, uma vez que julgam poderem dizer apenas isso. Em trabalhos em grupo observa-se até mesmo a distorção do

sentido de grupo – é comum, em vez dos grupos servirem para promover a aprendizagem coletiva, a partir da troca e reciprocidade de ideias, realizar a divisão de trabalho e tarefas.

3.4 Valores orientadores da ação participativa

Segundo Lück (1997), ação participativa depende de que sua prática seja realizada a partir do respeito a certos valores substanciais, como ética, solidariedade, equidade e compromisso.

A **ética** é representada mediante a ação orientada pelo respeito ao ser humano, às instituições sociais e aos elevados valores necessárias ao desenvolvimento da sociedade com qualidade de vida, que se faz traduzir nas ações de cada um. De acordo com esse valor, a ação participativa é orientada pelo cuidado e atenção aos interesses humanos e sociais como valor.

A **solidariedade** é manifestada pelo reconhecimento do valor inerente a cada pessoa e o sentido de que os seres humanos se desenvolvem em condições de troca e reciprocidade, em vista do que são necessárias redes abertas de apoio recíproco.

A **equidade** é representada pelo reconhecimento de que pessoas e grupos em situações desfavoráveis necessitam de atenção e condições especiais, para igualar-se a seus semelhantes no processo de desenvolvimento. Vale dizer que os benefícios da atenção são distribuídos de forma diferente, de modo a possibilitar aos que apresentam maior dificuldade de participação condições favoráveis para superar essa dificuldade.

O **compromisso** se traduz na ação dos envolvidos no processo pedagógico, focada e identificada com objetivos, valores, princípios e estratégias de desenvolvimento. Pressupõe o entendimento pleno dessas questões e o empenho pela sua realização, traduzida em melhor aprendizagem pelos alunos. Portanto, a ação participativa hábil em educação é orientada pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes aceitando a diversidade de posicionamentos.

A equipe de trabalho da escola precisa levar em conta o espaço o qual a criança esta inserida levando em conta os valores que ela trás de sua família e devem ser aprimorados na escola para exercer a cidadania. A família tem o dever de cultivar valores tais como: respeito, dignidade, deveres entre outros. Cabe, pois à família prover a educação inicial e básica da criança, mas na maioria das vezes, não educa, não indica referencias básicas transferindo à escola esta tarefa.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos VASCONCELLOS (1995, p.22).

Estudos realizados sinalizam que muitas famílias, às vezes, ao tentar fugir de padrões autoritários, não conseguem estabelecer novos padrões e limites na educação de seus filhos. Muitos permanecem sozinhos durante todo o dia enquanto os pais trabalham, atribuindo a terceiros os cuidados e educação dos filhos. A família tem o poder de despertar na criança os sentimentos domésticos necessários ao desenvolvimento moral e ético do sujeito que seriam básicos para sua sobrevivência realizando um trabalho em conjunto com a comunidade escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Visão dos entrevistados

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa e estudo de caso. Acerca da pesquisa qualitativa, Lüdke e André (1986, p. 11), afirmam que ela “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.”. As autoras seguem dizendo que “O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.” (id. p. 12). Nesse mesmo sentido elas também explicam que essa modalidade, por seu potencial de retratar a perspectiva dos participantes, está cada vez mais sendo utilizada para estudos relativos à escola.

O estudo de caso, por sua vez, é definido por Lüdke e André como aquele que

[...] encerra um grande potencial para conhecer e compreender melhor os problemas da escola. Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 23-24).

Com esse procedimento é possível compreender situações específicas como nesta pesquisa, que focalizou uma escola pública da rede municipal de ensino, levando em conta a situação geral da escola.

Os questionários foram encaminhados a gestora da escola que esta na função de diretora há quase três anos no cargo e foi escolhida por indicação pela secretaria municipal de educação. A diretora possui curso de Licenciatura em Pedagogia – Especialização em Supervisão e Orientação e Especialização em Gestão Educacional. Que identificarei como “A”. Há dois professores que identificarei com “B” e “C”. A professora “B” possui licenciatura em Geografia e esta atuando a 20(vinte) anos como professora, sendo que a cinco como professoras dos anos iniciais. A professora “C” possui licenciatura em Pedagogia Séries Inicial e esta atuando a (06) seis anos como professora dos anos Iniciais. Também foi aplicado o questionário a dois (02) pais de alunos da escola pesquisada que identificarei como

“D” e “E” cuja a formação da mãe “D” é Pedagogia Séries Iniciais, Pós em Psicopedagogia e Gestão Escolar o pai “E” possui Ensino Médio.

4.2 Visão do Gestor

Iniciando a análise dos dados começarei a partir da questão número quatro (04), pois as anteriores já foram respondidas no capítulo anterior. Dando continuidade à questão número quatro (04) questiona-se: A gestora “A” Respondeu: “O meu principal objetivo era fazer da escola um ambiente agradável não só para os alunos, mas também para os professores. Fazer com que os profissionais da escola trabalhassem de forma participativa e coletiva para o desenvolvimento das atividades e da qualidade de ensino. Porém ao passar do tempo percebi que muitos colegas não sabem como lidar com a liberdade que lhes é dada, e acabam deixando a desejar e suas práticas. Esse posicionamento nós frustra porque sabemos que a escola é de todos e que somente o trabalho em equipe fortalecerá a todos.”

Nesta questão percebi que a gestora “A” da escola mostra-se insatisfeito com a participação de alguns professores que não sabem valorizar a liberdade que lhes é dada.

[...] determinados professores e funcionários que não são participativos nas questões gerais que envolvem a escola, são aqueles que simplesmente cumprem seus horários e/ou suas aulas sem observarem ou tomarem conhecimento das necessidades da comunidade escolar e local; ou pais de alunos que só buscam o boletim do filho e que não formam grupos para conhecer as necessidades dos seus filhos e sugerir soluções à comunidade escolar WITTMANN, (2010, p. 35).

Considera-se que todos os profissionais de uma instituição de ensino devem participar ativamente de todas as questões relacionadas à escola, pois estes fazem parte da comunidade escolar como um todo.

A questão cinco se refere as quais os maiores desafios e/ou dificuldades enfrentadas com a comunidade escolar onde ela relata que: “Um dos maiores desafios é realizar uma gestão participativa e democrática, pois na maioria das vezes nós vemos sozinhas, pois algumas colegas não entendem que todas fazem parte de uma mesma escola e que a participação delas é de fundamental

importância para que tenhamos êxito em nossa função. Bem como a desmotivação dos professores e a pouca participação da família”.

A integração, participação e colaboração de todos os integrantes da escola, favorece o bom andamento da mesma e garante as possibilidades de avanços inerentes e significativos na consolidação da ação pedagógica inovadora, segura e transparente. Bem como, a conscientização de cada educando nela inserido, na permanente busca do saber e comportamento satisfatório.

A expressão gestão escolar em substituição à administração escolar, não é apenas uma questão semântica. Ela representa uma mudança radical de postura, um novo enfoque de organização, um novo paradigma de encaminhamento das questões escolares, ancorados nos princípios de participação, de autonomia, de autocontrole e de responsabilidade (ANDRADE, 2004, p. 17).

Salientamos a demanda de responsabilidade imposta ao gestor diante da complexidade de tarefas, ações e acompanhamentos em todo o andamento da escola. Nestes termos, podemos dizer que o sucesso almejado e necessário no educandário, depende do comprometimento do Gestor em bem coordenar sua equipe. Gerir seu trabalho de forma humana, democrática, transparente demonstrando e exigindo respeito, solidariedade, união afeto e igualdade para com todos.

Sabemos da responsabilidade depositada ao Gestor do educandário em conservar e manter e higiene e cuidados com este belo estabelecimento de ensino que em breve conclui as reformas gerais, ampliação do prédio bem como, aos novos equipamentos, móveis e eletro domésticos. Contudo, o Gestor escolar está cada dia enfrentando mais desafios e tarefas a fins para resolver os conflitos e necessidades presentes no âmbito escolar. Ter objetivos e metas bem definidas coletivamente proporcionando o desenvolvimento dos mesmos em prol da sua comunidade escolar.

Uma gestão democrática precisa da participação ativa da comunidade escolar, no momento de partilhar o poder e tomar uma decisão. Implica a efetivação de novos processos de organização e gestão baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido a participação constitui uma das bandeiras fundamentais a serem implementadas pelos diferentes atores que constroem o cotidiano escolar.

Dourado e Duarte (2001), entendem que a escola deve estar sempre atenta às transformações que acontecem na realidade, na comunidade escolar e em seu

entorno. Para isso é imprescindível apurar na sensibilidade para as novas relações sociais e as influências ou consequências na educação escolar.

Respondendo a questão de número seis em relação de quais ações pedagógicas e de gestão poderiam ser feitas para aproximar mais a família da escola a gestora “A “ respondeu: “ Em nossa escola algumas das famílias ainda não são presentes, deixam por conta da escola a educação dos filhos e não são presentes como gostaríamos, mas estamos procurando promover atividades e eventos nos quais eles participam. Então acreditamos que a escola precise ir até elas através de visitas. Essas visitas já estão acontecendo. Como ação pedagógica a escola procura desenvolver diversas atividades que envolvam os pais e a comunidade, trazendo-os para vivenciar o cotidiano da instituição. Como ação de gestão a escola está sempre aberta ao diálogo mantendo uma comunicação clara com a família, usando diferentes estratégias como mural comunicação oral e escrita.

A escola também oportuniza momentos de socialização entre a escola e a família, como confraternização e reuniões coletivas. A escola procura desenvolver atividades coletivas em horários, em que a maioria dos pais possa participar. A gestão deve investir no intercâmbio e nas trocas constantes, baseadas no diálogo, pois as famílias possuem vivências e concepções diferentes em relação à educação e aos cuidados para com as crianças. O gestor precisa ser democrático, atuando em conjunto com todos os envolvidos no contexto escolar, para juntos definir os objetivos da escola”.

A comunidade escolar acredita nas palavras motivadoras da equipe diretiva que muitas vezes diminui a angústia e o sofrimento de alunos e familiares despreparados para conviver e enfrentar as mudanças sociais no cotidiano. Vimos então, que ser líder comunitário é preciso antes de tudo, saber ouvir, calar e auxiliar sempre que for necessário. Reunir pais, alunos e professor para dialogar, aconselhar, comprometer os mesmos de forma simples e segura, realizar registros e acompanhamento periódico para promover a auto-aprovação e desejo pela busca do próprio sucesso na vida escolar, social e profissional.

A conquista da Gestão Democrática Participativa exige competência, flexibilidade, determinação e entusiasmo para bem acolher e atender a todos com humildade respeito e igualdade. Proporcionar o ambiente agradável acolhedor e significativo para todos que dela fazem parte sintam-se valorizados e importantes para a instituição.

Mudar as relações de trabalho esse é o principal objetivo de uma gestão democrática, para que essa meta seja atingida precisamos redefinir o conceito de educação através de um planejamento pedagógico consistente voltado ao aprendizado do aluno. Várias escolas não conseguem planejar por despreparo da equipe técnica e no fim acabam perdendo a qualidade do ensino (PADILHA, 2001, p. 30).

Em relação de como é o envolvimento e conexão na escola eles participam efetivamente das ações previstas na escola? A Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho Escolar (CE) são os órgãos que atuam mais efetivamente junto à gestão da escola. É muito importante o interesse e a participação ativa dos pais no cotidiano da instituição, mas, porém deveria se estender a todos os pais essa relação deve ser de parceria, de trocas, para que um complemente as ações do outro em benefício das crianças”.

4.3 Visão dos professores

Iniciando a análise dos dados começarei a partir da questão número quatro que se refere a: Quais são os maiores desafios e/ou dificuldades enfrentadas no cargo? A professora “B” afirma que: “ A maior preocupação é com aqueles que chegam no terceiro ano com dificuldades na leitura e escrita, especialmente agora em que os alunos não reprovam até esta etapa. Se o aluno não chegar bem preparado é nesta série que ele vai repetir para então ter conhecimentos básicos e condições de frequentar o quarto ano”

Já a professora “C” diz que “A desvalorização da profissão ,a cobrança por parte da família e sociedade por aquilo que não compete a nós como professor (educação das crianças, a qual a base deve vir de casa os valores da família)”

Na questão que se refere de número cinco (05) a professora “B “ afirma que: “A maior dificuldade é ter a ajuda de alguns pais para que seus filhos sejam cobrados para fazer atividades em casa, tais como leituras e incentivo a pesquisa. O papel da escola é ensinar, e dos pais, acompanhar e fazer sugestões. Ao perceber que existem problemas de aprendizagem com seus filhos, no que se refere a atitudes que atrapalham o desempenho em sala de aula, os pais são chamados e

ouvidos, e as soluções, construídas em conjunto, porém alguns não fazem a sua parte para nos ajudar a resolver a questão.”

A PROFESSORA “C” diz que: A falta de interesse dos pais em acompanhar a aprendizagem dos filhos, o não comprometimento da família na realização dos eventos realizados pela escola, falta de colaboração e apoio.

Vygotsky (1989) afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

Na questão de número seis (06) a professora “B” relata que “Estudar alguma maneira que seja atrativa para trazer aqueles pais que ainda não participam da vida escolar do filho. A escola promove diversas atividades, mas alguns ainda são resistentes.”

Quando a família demonstrar maior interesse pela vida de seu filho na escola, estes sentirão mais motivação em apresentar bons resultados.

A família, especialmente os pais, ocupam um importante papel na mudança do comportamento de seus filhos. Ela intervém no desenvolvimento humano do indivíduo, na relação com o meio natural e social. Desse modo, a postura dos pais, sua contribuição, suas ações e principalmente sua concepção sobre o seu papel, auxiliam nesse processo. A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes (PARO, 1981, p.13).

A professora “C” afirma que: Visitas às famílias com os alunos para conheçam as diferentes realidade em que os colegas vivem. Entrega de boletins do 2º semestre entregues por professores e equipe diretiva na casa dos alunos. “Reunião com pais em horários convenientes a eles”.

4.4 Visão dos pais

O Conselho Escolar (CE) é um dos mecanismos presentes na escola, que deve contribuir para a efetivação de uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Ele é um organismo colegiado composto pela representação de estudantes, pais, professores e servidores, eleitos em pleito específico, tendo o diretor da escola como membro nato.

Este órgão também tem como atribuição mobilizar, opinar, decidir e acompanhar a vida pedagógica, administrativa e financeira da escola, exercendo o controle social da educação e desempenhando, conforme estabelece o Art. 41 da Lei 10.576/95, que dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público, as funções: “consultiva, deliberativa, executora e fiscalizadora nas questões pedagógico-administrativo-financeiras”. Sendo assim, denota-se que a participação efetiva da comunidade escolar na gestão pedagógica, administrativa e financeira fortalece o Conselho Escolar e legitima a gestão democrática da escola. Na escola pesquisada, o atual Conselho Escolar foi eleito há dois anos. O membro do Conselho Escolar que respondeu ao questionário informou que o que o levou a participar do conselho “foi o envolvimento que já possuía com a escola há doze anos como pai de aluno”. O presidente do CE, por sua vez, disse que conhece as atribuições do conselho, afirmando “que a escola abre espaço para discussões, mas nem todos se envolvem”. Respondeu também que participa das ações da escola “atendendo aos pedidos e convocações da direção”, assim como realiza análise crítica da gestão escolar “apenas quando solicitado”. O Conselho Escolar se reúne bimestralmente, e quando necessário em reuniões extraordinárias. Também participa sempre que possível das reuniões promovidas pela Direção com os Pais. Acerca da participação do CE nas propostas do Projeto Político Pedagógico, limitou-se a responder que “participa das reuniões”.

Gandim (1994), afirma também que, antes mesmo de iniciar diretamente o processo de Planejamento Participativo é necessário que se preocupe com uma etapa importante: a de motivação, de sensibilização, de mobilização para com a proposta de trabalho, a fim de que esta tarefa tenha significado e seja assumida pela comunidade. Se as pessoas não estiverem envolvidas, não perceberem o sentido, se não acreditarem na proposta, de nada valerá o que vier pela frente.

Segundo o entrevistado, esse embasamento fundamenta suprir desafios e realizar uma gestão participativa e democrática, pois na maioria das vezes nós da equipe diretiva nos vemos sozinhas, pois as colegas não entendem que todas fazem parte de uma escola e que a participação delas é de fundamental importância para que tenhamos êxito em nossa função. Afirmou que ao assumir o cargo teve por principal objetivo fazer da escola um ambiente aprazível não só para os alunos, mas principalmente para os professores. Percebeu, porém, ao longo do tempo, que as pessoas não sabem lidar com a liberdade que lhes é dada e acabam deixando a desejar em suas práticas. Esse posicionamento nos frustra porque sabemos que a escola é de todos e que somente o trabalho em conjunto fortalecerá a todos.

Avalia a participação dos pais, no geral, como muito boa, pois a maioria, quando convidada comparece para reuniões e quando há promoções ou atividades em benefício da Escola, a adesão também é imediata.

Esse levantamento contou com visitas às famílias e realização de reuniões, visando conhecer a realidade da comunidade escolar. Um dos seus objetivos “é conhecer para valorizar os diferentes saberes locais, estabelecendo alianças e trocas mútuas.”

A relação da família com a escola é determinante para uma educação de qualidade. FREIRE (1999. p. 33) salienta que “ensinar exige um respeito para com os conhecimentos que os educandos possuem”. A maioria desses conhecimentos são construídos na família e essa precisa estar inserida na escola.

[...] a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz (FREIRE, 1999 p. 18)

É importante buscar parcerias com vários segmentos, pois são caminhos que levam a convivência democrática, entende-se assim que é preciso que a escola trabalhe com e na comunidade, pois há ainda um distanciamento entre escola e comunidade, provocada muitas vezes pela expectativa entre ambas as partes. É certo que, a natureza da participação demanda pela escola às famílias é limitadora de seu envolvimento na vida escolar. É visto também que os alunos veem a escola

como um espaço de trocas sociais, mas essa socialização não é aspecto valorizado pela equipe escolar.

CONCLUSÃO

A educação é uma caminhada de todo ser humano. Tudo se aprende e se constrói gradativamente de acordo com o meio, a realidade e as possibilidades oferecidas. No entanto, a escola e a família devem fazer educação de mãos dadas para compartilharem os avanços e os fracassos que permeiam o cotidiano escolar e familiar. A escola deve promover uma ação educativa dialógica e de forma coletiva com embasamento teórico-reflexivo, que proporciona o bem estar, a saúde, o êxito na aprendizagem e na formação da personalidade humana de cada indivíduo tornando-o seguro e consciente para enfrentar seus desafios de forma equilibrada.

No entanto se faz necessário uma gestão democrática efetivada através da participação de toda a comunidade escolar que assume o compromisso de um trabalho coletivo e compartilhado por várias pessoas para atingir objetivos comuns à comunidade escolar. O Projeto Pedagógico da escola deve ser construído com a participação de todos os segmentos professores, funcionários, alunos, pais enfim por toda a comunidade escolar, visando a busca de autonomia da instituição de ensino na parte pedagógica e administrativa que são, portanto, os elementos fundamentais para a construção de novos conhecimentos.

A gestão da educação deve ser organizada fazendo da gestão democrática um componente decisivo em todo o processo coletivo de construção do planejamento, organização e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e de um ensino de qualidade.

Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da nossa função social e nos ajudará a cumprir com a nossa meta, cada um fazendo o que lhes é de direito e não deixando todas as ações para a escola, de modo que o aluno possa desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal, profissional e ter sucesso, pois, nossa meta é ajudar o aluno em suas necessidades em parceria com a família.

Pensando assim, há a necessidade de estarmos estreitando laços entre escola e aqueles que dela participam direta ou indiretamente. De certa forma, a família, uma vez que procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar, quanto na sua atividade na escola, se envolvendo e participando com seus filhos, contribuindo para a formação do educando como também para o atendimento do objetivo da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. *A gestão da escola*. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Coleção escola em ação).

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acessado em: 06 jan. 2008.

CURY, C.R.J. **Gestão democrática da educação: exigências e desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, São Bernardo do Campo, v. 18, n. 2, jul./dez. 2002a.

DOURADO, L. F., DUARTE, M. R. T. **Como promover articular e Envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?** Módulo II – Progestão. Brasília: CONSED, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. 13ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GOKALE, www.lnes.gov.br/paginas/revista/texto_2.htm. HTM. Título: **Educação é Família; a união é fundamental?**

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

___ **CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA: CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS PARA UM EAME CRÍTICO DA DISCUSSÃO ATUAL NO BRASIL(*)**. Artigo publicado na Revista Española de educación Compara, madrid, Espanha. Año 2007, Numero 13. Edición monográfica: Administración y gestión de los centros escolares: panorâmica internacional.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão Democrática da escola, ética e sala de aula**. *ABC Educatio*, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.

LÜCK, Heloísa. A Evolução da Gestão Educacional a Partir de uma Mudança Paradigmática. **Revista Gestão em Rede**, São Paulo n.3, p.13-18, nov., 1997.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002

NÓVOA, Mészáros. **Nóvoa ao discorrer sobre esta consideração de reflexão acerca das práticas pedagógicas**.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. [s.l.]: Xamã.

WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Ibpx, 2010.

UCA- BAHIA-FORMAÇÃO NA ESCOLA/2012

<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=122305&chapterid=29556>

TEXTO A DIMENSÃO PARTICIPATIVA DA GESTÃO ESCOLAR POR HELOÍSA LUCK – DISCIPLINA GESTÃO.-

LIVRO- GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: ATUAIS TENDÊNCIAS, NOVOS DESAFIOS DE NARA S. CARAPETO FERREIRA –EDITORA CORTEZ – SÃO PAULO, 2008 6ª. EDIÇÃO

APÊNDICES

Apêndice A – Carta de Apresentação



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL
CARTA DE APRESENTAÇÃO**

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM venho apresentar a acadêmica Iliane Raminelli Pasa à Direção desta Instituição de Ensino.

A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada **A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é realizar levantamento, através de questionário, com questões previamente elaboradas, acerca da participação das famílias nas ações previstas no PPP, junto aos membros da direção e conselhos. Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Sobradinho, setembro de 2015.

Prof. Maria Elizabete Londero Mousquer
Orientadora

Apêndice B – Termo de consentimento e livre esclarecimento



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do estudo: A escola e a família no processo de construção da cidadania

Pesquisadora responsável: Iliane Raminelli Pasa

Orientador: Prof. Maria Elizabete Londero Mousquer

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: (51) 99106585

Prezado (a) Colaborador (a):

Você está sendo convidado (a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: O objetivo deste trabalho monográfico é reconhecer a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e o comprometimento da família com a gestão escolar.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos: O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____
_____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sobradinho, setembro de 2015.

Iliane Raminelli Pasa
Autora da pesquisa

Apêndice C – Termo de Confidencialidade



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da monografia: A escola e a família no processo de construção da cidadania

Pesquisador responsável: Iliane Raminelli Pasa

Instituição/Departamento: Escola Municipal

Telefone para contato: (51) 3742 2230

A pesquisadora do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado na Escola Municipal _____ . Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Iliane Raminelli Pasa. Após este período, os dados serão destruídos.

Sobradinho, setembro de 2015.

Iliane Raminelli Pasa

Apêndice D – Questionário de Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Questionário de Pesquisa

PARA O GESTOR:

1. Nome:
2. Formação:
3. Há quanto tempo você é gestor desta escola?
4. Ao assumir, quais eram seus principais objetivos?
5. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades enfrentadas com a comunidade escolar?
6. Que ações pedagógicas e de gestão poderiam ser feitas para aproximar mais a família da escola?
7. Como é o envolvimento e conexão com os pais e com comunidade escolar na escola eles participam efetivamente das ações previstas na escola?

Apêndice E – Questionário de Pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

PARA OS PROFESSORES:

1. Nome:
2. Formação:
3. Há quanto tempo você é professor desta escola?
4. Quais são os maiores desafios e/ou dificuldades enfrentadas no cargo?
5. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades enfrentadas com a comunidade escolar?
6. Que ações pedagógicas poderiam ser feitas para aproximar cada vez mais a família nas ações da escola?

Apêndice F – Questionário de Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

Questionário de Pesquisa

PARA O PAI:

- 1) Nome:
- 2) Formação:
- 3) Há quanto tempo possui envolvimento com a escola você conhece as atribuições do Conselho Escolar?
- 4) O que levou-o/a participar do Conselho Escolar?
- 5) Você participa das decisões da instituição?
- 6) O CE/APM tem conhecimento do Projeto Pedagógico da escola?
- 7) Como o senhor (a) gostaria de participar das ações da escola?
- 8) Como o senhor(a) avalia a participação dos demais pais/alunos?